



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Microfilmagem como método de preservação

**Paula Wivianne Quirino dos Santos
Ana Rosa da Silva
Mitilene Ferreira**

Eixo temático: GT- Preservação das coleções físicas e digitais

Resumo: O processo de microfilmagem dos documentos e de arquivos é um dever fundamental para a preservação documental e para a promoção do acesso à informação. O objetivo geral deste trabalho é traçar por meio de um referencial bibliográfico, conhecimentos e estratégias que encaminhem passos para a adoção do processo de microfilmagem que possam garantir de maneira eficiente e satisfatória, a preservação e funcionamento do material microfilmado. O material recolhido para concentração e construção deste trabalho foi realizado através de consultas de materiais bibliográficos e também materiais disponíveis via web.

Palavras-chave: Preservação. Microfilmagem. Documentos.

Introdução

O trabalho aqui apresentado tem por base apresentar os processos da microfilmagem e sua ação no documento a ser preservado. A criação do microfilme foi realizada no século XIX durante a guerra franco-prussiana por Renée Dragon com a proposta de transportar mapas microfilmados para as fontes da oposição.

No ano de 1927 a empresa Kodak iniciou a comercialização da primeira micro-filmadora de cheques a Recordak. No século XX com o avanço da tecnologia, o conceito de microfilmagem evoluiu com o intuito de realizar o processo de microfilmagem grandes volumes de documentos. Porém, a criação do microfilme não seguiu estruturada com as normas de uso e manutenção, e hoje, a problemática se aplica ao uso e método, manutenção e guarda inadequada dos microfilmes.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Esses problemas foram gerados ao longo dos anos, devido às empresas se aterem apenas a se preocuparem com a geração de espaço físico e a eliminação de documentos oficiais sem a segurança de uma tabela de temporalidade. Além disso, não havia uma política que tratasse da preservação do próprio material microfilmado. Dessa maneira, esse trabalho constitui em trazer por meio de revisão de literatura, as estratégias de preservação do material microfilmado para constituição dos registros para a história.

Metodologia

A metodologia abordada foi a partir da revisão de literatura que visa abordar estratégias de preservação documental a partir do processo de microfilmagem. O método qualitativo foi o indicador referencial para definir os diversos critérios da preservação documental por meio do processo da microfilmagem. Além da busca pelo referencial bibliográfico analisado e estudado, tem-se o apoio em bibliografia básica como referência inicial, fornecida pelo professor para a certificação de uma correta aplicação das estruturas aplicadas na definição e na teoria. Todo esse processo é realizado, para fins de dados e informações e também, para a formação de conhecimento.

A MICROFILMAGEM

O aumento da informação, originado pelo desenvolvimento dos meios de comunicação, da escrita e a necessidade informacional, que cada vez mais alcança mais pessoas, originou o problema do seu armazenamento. A partir disso começaram a questionar sobre as possíveis tecnologias que pudessem vir a minimizar esse caos informacional e viabilizar a recuperação da informação de forma prática.

O microfilme é fruto da evolução tecnológica dos equipamentos e por meio do surgimento da tecnologia ótico-fotográfica trouxe uma opção que possa contribuir para a preservação documental, pois a microfilmagem consiste em um filme



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

fotográfico de grão e resolução fina, que possibilita a reprodução de imagens em pequenas dimensões. Assim, conforme Feijó (1988, p. 90), o microfilme é um processo extremamente versátil e, dependendo da sua aplicação, poderá ser idealizado como um sistema simples [...].

O processo da microfilmagem consiste em microfilmar os documentos em rolo de filme de sais de prata, que podem ser reduzidos de A0 até cinquenta vezes o tamanho do original. O microfilme é composto por uma sucessão de imagens ou fotogramas, ou seja, reproduções exatas de um documento original, a sua leitura é feita por meio da ampliação do documento. A microfilmagem possibilita o ato de manusear as informações de um arquivo, salvaguardando a sua preservação e conservação. Como afirma Fox,[...] o propósito primário da microfilmagem para preservação é proporcionar substituição para materiais escritos ou impressos sobre papel de baixa qualidade (2001, p.9). Referente aos primórdios da sua prática, Le Goff (2006) aponta que a microfilmagem foi utilizada em um período que o termo modernidade foi lançado por Baudelaire no artigo *Le peintre de la vie moderne*, escrito na sua maior parte em 1860 e publicado em 1863.

A Partir do século XXI as bibliotecas e os arquivos passaram a utilizar a microfilmagem como meio preservação do suporte físico e tornar acessível à disseminação do conteúdo registrado nos arquivos. Já para fins administrativos, teve início com a venda da patente do equipamento conhecido como Check-o-Graph através da empresa Kodak, que iniciou a produção em série e conseqüentemente a comercialização dos equipamentos. Durante a Segunda Guerra Mundial, o microfilme teve uma grande importância como ferramenta de acesso e preservação da informação.

A produção do microfilme origina a elaboração de três filmes: uma matriz, um filme original na versão negativo e uma cópia em prata positiva que assume a função de backup e geralmente será onde as reproduções serão feitas para consulta e leitura.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

As características técnicas das microformas são várias, dentre elas estão: O rolo de filme, que normalmente se apresenta em três formatos, o de 16 mm, o de 35 mm e o de 105 mm. O cartucho, um rolo de filme de 16 mm ou de 35 mm enrolado sobre uma base e incluso dentro do suporte, o que deixa o filme protegido de sujidades externas. O cartão, o qual possibilita registrar fotogramas com texto explicativo. O Jecket, base de poliéster em formato A6, lembra uma folha transparente e possui entre dois a cinco canais com dimensões podem ser de 26 mm e 35 mm. E também, a Microficha, em formato A6 é um rolo medindo 105 mm e permite um leque abrangente de suas aplicações.

A microfilmagem possibilitou ao cotidiano um suporte alternativo para transmissão do conteúdo dos documentos. Pois permitiu ao homem melhores condições de armazenamento que arquivos que antes ocupavam bastantes espaços físicos e que estava sujeitos a deterioração rápida devido aos agentes físicos e biológicos do papel. Esta redução permitiu um grande rendimento em termos de localização do arquivo, possibilitando uma maior acessibilidade.

Considerações finais

A partir do estudo proposto nesse trabalho, foi possível ressaltar diversas considerações importantes a respeito do processo de preservação elaborado por meio do recurso de microfilmagem. Este artigo permite ao profissional da informação, uma obtenção de visão ampla no quesito Microfilmagem e seus diversos aspectos como: importância na preservação, funcionamento, procedimentos e recursos, vantagens e desvantagens.

Desde já se pretende informa que os estudos, cuja abordagem tema é preservação documental e arquivístico não cessaram ainda, há muito que se pesquisar e analisar conforme a necessidade de armazenamento e o desgaste do material documental.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

É inegável que muitos projetos irão surgir com proposta de minimizar a degradação do material físico, mas é essencial pensar também, que para tudo a uma temporalidade e mesmo com todo o processo de preservação todo material um dia chegará a seu fim limite. Desta maneira, precisamos continuamente analisar o grau de importância do conteúdo a ser preservado e quais métodos de preservação irão ser adotados. Já é sabido que um dia o microfilme deixará de ser a melhor estratégia de preservação documental, e para a sua substituição novas normas aparecerão para compor a legislação e legitimação do futuro da preservação do material documental.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO MICROFILME, **São Paulo Especificações para microfilmagem de livros e jornais**. São Paulo, 1972.

FEIJÓ, V. de M. **Documentação e arquivos**. Porto Alegre: SAGRA 1988. 147p.

FOX, L. **Microfilmagem de preservação: um guia para bibliotecários e arquivistas**. Tradução de José Luiz Pedersoli Jr. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 54 p. (PROJETO cpba, 48). Disponível em: . Acesso em 10 mai. 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2006.

Informações dos autores

SANTOS, Paula Wivianne Quirino dos ¹

Graduanda em bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Email: paulas_w@hotmail.com



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

SILVA, Ana Rosa da²

Graduanda em bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Email: anarosa.1991@hotmail.com

FERREIRA, Mitilene³

Graduanda em bacharelado em Biblioteconomia Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Email: mithaferreira@gmail.com

